

TRAJETÓRIA SOCIOTÉCNICA DA VITICULTURA DO PAMPA GAÚCHO

CAMILA CABRERA GOMES¹; MICHELE RAASCH²; MARCELO DIAS³

¹Universidade Federal de Pelotas – UFPel – camilagomes1509@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – UFPel – micheleraasch@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – UFPel – mfpdias@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Transformações e inovações são observadas quando novas tecnologias são introduzidas. Segundo Figueiredo (2003), na década de 90, estudos como cultura organizacional, pesquisa e desenvolvimento, tecnologia e gestão de recursos humanos foram feitos para incrementar as vantagens competitivas das empresas e manterem suas competências. Durante algum tempo essas características eram associadas principalmente as competências de pesquisa e desenvolvimento (HIDALGO, 2003). Entretanto, avanços revelam a necessidade de analisar o campo utilizando outras lentes. Estudos como de Freeman (1995) e Figueiredo (1999) ampliaram este conceito, trazendo o estudo das competências tecnológicas: habilidades, processos, organização, equipamento e produtos, ou seja, todos os recursos acumulados pelos indivíduos, organizações e sociedade ao longo de sua trajetória, na busca de encontrar novas soluções (FREEMAN, 1995; FIGUEIREDO, 1999).

O caminho em busca da mudança tecnológica segue uma trajetória (*path dependente*), as coisas que são feitas hoje estão relacionadas com o que foi feito anteriormente (MENDONÇA, 2014; SANTOS, 2017). Os estudos sobre Transição Sociotécnica enquadram-se na perspectiva evolucionária. Transição Sociotécnica trata-se de um processo coevolucionário que se estende por décadas englobando grupos sociais, tecnológico, organizacional, material e político dos sistemas sociotécnicos (SANTOS 2017; GEELS; SCHOT, 2007). A partir disso, quando acontece uma transição, não se refere apenas a tecnologia, mas a outros elementos também como padrões culturais, infraestrutura, regulamentação (GEELS, 2002).

Devido a sua relevância, ao longo do tempo, os estudos de transição passaram a propor diferentes modelos de análise, que foram se desenvolvendo e definidos como: Gestão Estratégica de Nicho; Gestão de Transição; Sistemas de Inovação; Paradigma Técnico-econômico; Transições Sócio-metabólicas; Perspectiva Multinível (PMN). O autor salienta que existem outras abordagens existentes, porém, essas são as mais utilizadas e estudadas (LACHMAN, 2013). Com base nos estudos de Lachman (2013), observa-se uma preferência entre as abordagens evolutivas pela Perspectiva Multinível (PMN) o qual, conceitua um padrão de mudança em longo prazo e concentra-se em regimes sociotécnicos e na análise do macro, meso e micro fatores de paisagem, regimes e nichos.

A Perspectiva Multinível distingue três conceitos analíticos: **Regime tecnológico** (regras que estabilizam o sistema, rotinas organizacionais e cognitivas que resultam em trajetórias tecnológicas); **Paisagem** (estrutura externa ou contexto para interações de atores, fatores externos, é mais difícil de mudar do que os regimes e mudam mais lentamente); os **Nichos** (são protegidos ou isolados, atuam como sala de incubação para as novidades radicais) (GEELS, 2002; GEELS. 2011; SANTOS, 2017).

A região do Pampa Gaúcho caracteriza-se historicamente pela pecuária de corte. Desde os primórdios da ocupação das terras este setor é caracterizado como atividade econômica importante para o setor primário da região. No século XX teve o início da produção orizícola, que registra a expansão da área produtiva ao decorrer do tempo. Posteriormente à cultura da pecuária e do arroz, houve incentivo à produção de uvas e vinhos, com estabelecimento de diversas vinícolas e produtores de variadas proporções, o que fez ampliar a vitivinicultura na região (SANTOS, 2017).

Conforme Santos (2017), a evolução do regime sociotécnico da região da Campanha Gaúcha divide-se em três fases: Experimentação (1887 – 1969), Estabilização (1970 – 1999) e Resistência (2000 – dias atuais). Tendo inicialmente como marco a produção de uvas viníferas no final do século XIX até hoje. A fase de experimentação teve início no ano de 1888, onde um espanhol fundou a cantina Quinta do Seival, que fechou no final da década de 60. Já na segunda fase, a de estabilização, a autora identificou o período de 1970 até 1999, onde teve a instalação da vinícola Almadén e a divulgação do zoneamento vitícola. Na fase de resistência, de acordo com a autora, compreende do ano de 2000 até os dias atuais e um dos principais fatores foi um projeto para produção de *vitis vinifera*, a formação das associações e aumento de plantio na região.

A pesquisa de Santos (2017) foi descritiva e contribuiu pouco para a compreensão sobre quais os fatores são mais relevantes no processo de transição e sobre como estes fatores se combinam para que o processo de transição ocorra. Diante do exposto, há necessidade de compreensão dos fatores condicionantes da trajetória inovadora da produção vitivinícola da Campanha Gaúcha, este estudo busca avançar na teoria a aprofundar sobre os fatores que determinaram para essa trajetória. Diante disso, têm-se as seguintes questões de pesquisa: Quais os fatores sociotécnicos que mais contribuem para a transição sociotécnica da vitivinicultura gaúcha? Como eles se combinam para que a transição sociotécnica ocorra?

Para isso, objetiva-se: Identificar os e fatores condicionantes a trajetória sociotécnica do setor vitivinícola no Pampa Gaúcho; Realizar a análise combinatória dos fatores multiníveis condicionantes a trajetória; Analisar as combinações de fatores da trajetória sociotécnica do Pampa Gaúcho

2. METODOLOGIA

Para isso será realizado uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa, com instrumento de coleta de dados adaptado do estudo de (SANTOS, 2017). O Método de Análise Qualitativa Comparativa - QCA pode contribuir como técnica de análise que permite a utilização de número intermediário de casos. Esta análise é empregada em conjunto binário, com auxílio da álgebra booleana. Com a intenção de identificar condições causais comuns, sejam elas causadas por um único fator ou combinações de fatores causais, permite análise dos determinantes de um resultado mantendo a integridade e complexidade causal subjacente em cada caso (GRECKHAMER *et. al.*, 2008).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir desta compreensão das fases da vitivinicultura do Pampa Gaúcho conforme estudo de Santos (2017), foi possível identificar os fatores multiníveis associados a essa trajetória na região. Santos (2017) apontou fatores multiníveis (Paisagem, Regime e Nicho) nas três fases identificadas: Experimentação (1887 – 1969), Estabilização (1970 – 1999) e Resistência (2000 – dias atuais).

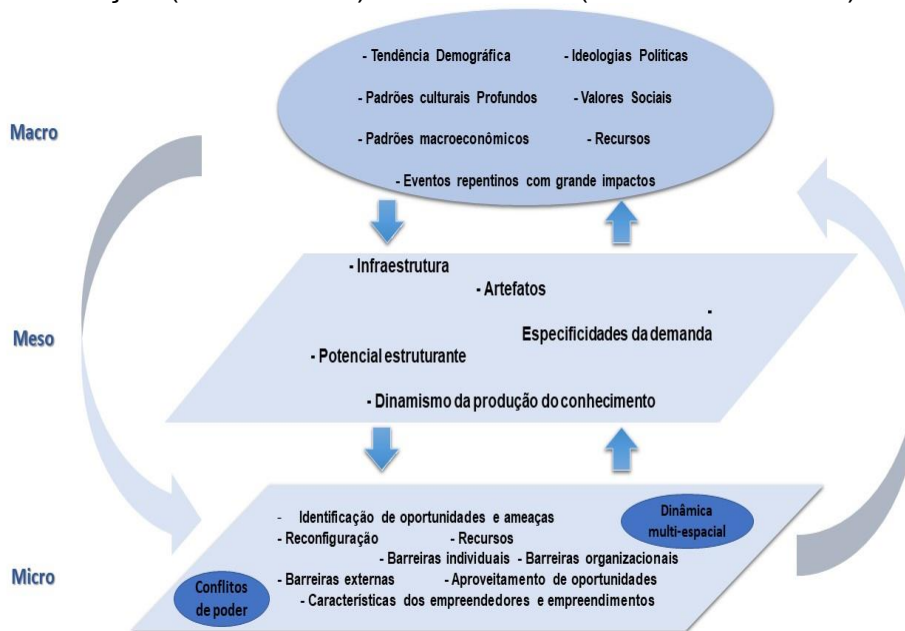


Figura 3: Proposta de fatores condicionadores da Transição vitivinícola na Campanha Gaúcha
Fonte: Adaptado de Geels (2002)

Com intuito de avançar na teoria, acrescentaram-se dois novos fatores em um *framework* conforme os níveis da perspectiva multinível, os conflitos de poder e a dinâmica multi-espacial. No nível meso, o regime, para a estabilidade do desenvolvimento tecnológico, o macro nível consiste em fatores que mudam lentamente e o nível micro são os nichos responsáveis pela geração de inovações radicais.

4. CONCLUSÕES

Como contribuição teórica este estudo pretende: contribuir para os estudos da literatura de transição; combinar os fatores contribuintes a adoção do regime sociotécnico da região do Pampa Gaúcho; Analisar as combinações dos fatores associados a trajetória com vistas à contribuição formulação de futuras estratégias do setor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIGUEIREDO, P. N. Technological capability-accumulation paths and the underlying learning processes in the latecomer context: a comparative analysis of two large steel companies in Brazil. 1999. Thesis - **Science and Technology Policy Research**, University of Sussex, Uk, 1999.

FIGUEIREDO, P. N. **Aprendizagem tecnológica e performance competitiva. 1 ed.** Rio de Janeiro: Fgv, 2003. 292 p. Tradução de Luiz Alberto Monjardim.

FREEMAN, C. The 'National System of Innovation' in historical perspective. **Cambridge Journal of Economics**, Oxford University Press, v. 19, n. 1, p. 5-24, 1995.

GEELS, F. W. Technological transitions as evolutionary reconfiguration processes: a multi-level perspective and a case-study. **Research Policy**, v. 31, n. 8–9, p. 1257-1274, 2002.

GEELS, F. W. The multi-level perspective on sustainability transitions: responses to seven criticisms. **Environmental Innovation and Societal Transitions**, v. 1, n. 1, p. 24-40, 2011

GEELS, F. W.; SCHOT, J. Typology of sociotechnical transition pathways. **Research Policy**, v. 36, n. 3, p. 399-417, 2007.

GRECKHAMER, T.; MISANGYI, V. F.; ELMS, H.; LACEY, R. Using Qualitative Comparative Analysis in Strategic Management Research: An Examination of Combinations of Industry, Corporate, and Business-Unit Effects. **Organizational Research Methods**, v. 11, n. 4, p.695-726, fev. 2008.

HIDALGO, A. Technological capacity and innovation in Spain: a qualitative analysis based on patents. **Int. J. Entrepreneurship And Innovation Management**, v. 3, n. 4, p.358-372, 2003.

LACHMAN, D. A. A survey and review of approaches to study transitions. **Energy Policy**, v. 58, p. 269-276, Jul 2013.

MENDONÇA, A. T. B. B. **O processo de transição sociotécnica para aecoinovação a partir da relação multinível: O caso dos programas da itaipu brasil.** 2014. 222 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

SANTOS, L. R. S. **Fatores Multiníveis Condicionantes da Trajetória Inovadora da Produção Vitivinícola na Campanha Gaúcha.** 2017. 204 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.